

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura. Por anno 3500 Semestre 1500 Trimestre 1000

Publica-se ás terças, quintas e sabbados. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção. As assignaturas são pagas adiantadas. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. — Os surs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha. Por anno 4500 Semestre 2500 Trimestre 1500

Os fructos da janeirada.

De ruim semente não póle resultar bom fructo. Da anarchia e arruaças de Janeiro, da immoralidade e devassidão que tem presidido ás administrações patrióticas, filhas da gloriosa, não podia resultar senão a desordem e desorganisação de todos os serviços, a ruina das finanças, o augmento do deficit, e o descredito do thesouro. Sempre assim o prognosticamos, sem sermos propheta. A logica ensina a tirar dos principios as consequencias necessarias.

Agora estão cumpridas as prophcias. O snr. conde de Samodães diz-nos no seu relatório o seguinte:

«As difficuldades lamentaveis em que já se achava a fazenda em Janeiro de 1868, haviam-se aggravado successivamente, e tinham chegado a ser assustadoras, quando me foi confiada a ardua missão de que ainda estou encarregado.»

As difficuldades com que lutava o thesouro em Janeiro de 1868 não seriam tão lamentaveis como diz o snr. conde de Samodães, um dos conspiradores de Janeiro d'esse anno. As leis da receita votadas pelas cortes, e as importantes economias do ministerio Aguiar-Fontes, atenuavam o deficit, que ficava reduzido a metade do deficit actual, e davam esperanças bem fundadas de que nos annos subsequentes fosse a receita equilibrada com a despeza.

Veio porém a gloriosa, derogou essas leis da receita, ancullou a maior parte das economias decretadas, não promulgou uma unica lei de receita, não decretou as economias uteis como prometteu, e assim se foram aggravando successivamente as difficuldades até chegarem e ser assustadoras em Dezembro de 1868, como diz ingenuamente o snr. ministro da fazenda no seu relatório.

Veio depois neste mez de Dezembro o snr. conde de Samodães gerir as finanças que se achavam em circumstancias assustadoras, e o mal requintou. Agora, aggravados os males com as infelicidades e descredito do actual governo, «a situação manifesta-se assustadora e quasi desesperada,» como ainda mais ingenuamente confessa o mesmo ministro salvador.

Sabem quanto augmentaram os encargos do thesouro e o deficit desde Outubro de 1868 até 31 de Março de 1869? Confessa o snr. conde de Samodães o seguinte:

De Outubro a Dezembro de 1868 venderam-se de inscripções dous mil duzentos cossenta e sete contos!

De Janeiro a Março de 1869 venderam-se de inscripções tres mil cento trinta e oito contos!

D'aqui resultou:

Augmento de juros da 1.ª venda 68:013\$000 Dito de juros da 2.ª venda 94:147\$000 Junte-se a isto o augmento dos encargos das operações de thesouraria, supprimentos e pequenos empréstimos, durante este periodo 388:914\$872

Somma o acrescimo 551:074\$872 Era o deficit no organamento apresentado em Janeiro de 1869 pelo snr.

conde de Samodães 5:728:016\$915

Somma hoje o deficit 6:279:091\$787

Eis aqui os fructos financeiros da gloriosa janeirada. Acrescentemos os encargos do emprestimo de 18 mil contos, e somemos tantos beneficios. A patria está salva: o thesouro regurgita ouro e prata: o povo abafa com fartura: o commercio está rico: a industria progride. Viva a gloriosa de Janeiro!

E a revolta?

O governo torna a sonhar com revoltas, quero dizer, de novo finge revoltas eminentes. O snr. bispo de Vizeu não quer morrer na camara, amortalhado nos seus decretos de reformas boças e projectos financeiros de esfolhar o povo. Preferiria antes morrer gloriosamente n'uma revolta. E como ninguém julga o snr. bispo digno de uma revolta, procura s. rev.ª fingir conspirações e tramoiias, a ver se pegam as bichas.

Vejam como as trombetas apregoam a farçada:

«Estão perfeitamente conhecidos os planos dos revoltosos.»

«Sabe-se que um porta-machado do 16 recebeu dinheiro para entrar no negocio; mas elle preferiu contar o succedido ao commandante; foi a primeira luz que houve sobre o assumpto.»

«Empregadas as diligencias para se descobrir o fio da conspiração, soube-se que alguns sargentos de caçadores 5 e d'infanteria 16, tinham tomado parte em diversas reuniões aonde havia paizanos, e personagens importantes, sendo estes os que traçaram o plano para a revolta, que tinha por fim derribar o actual governo.»

Ora isto é ridiculo. O porta-machado é o ponto de partida: um conspirador desta ordem é temivel. Depois vem os paizanos e personagens importantes... e tudo sem nada se ter sabido... Este snr. bispo parece que só aprendeu isto do mestre Rodrigo.

Tenha o snr. bispo e os seus meninos paciencia por esta vez. Não de morrer amortalhados nos seus erros e tolices. Podem prender sargentos innocentes, deportar officiaes benemeritos, offender por todos os modos os brios do exercito, que apesar de tudo não conseguirão uma revolta.

Vamos, não se estejam a fazer engraçados. Deixem-se de gatimonias e apresentem para ahí os seus projectos largamente tributarios. Queremos ver a quanto monta o horroroso alcance do thesouro, queremos ver os encargos do emprestimo monstro, queremos ver todos esses disparates financeiros, e depois podem ir com Deus, mas irão sem revolta. Creiam isto.

Ainda se não desvaneceu n'alguns dos nossos vizinhos hispanhoes o sonho da união iberica.

Receberam a recusa d'el-rei D. Fernando, mas com isso não desesperaram. Move os uma vontade de ferro, que não encontra obstaculos que não vença.

Uma carta que em seguida publicamos, e que de Madrid foi dirigida pela redacção ao correspondente em Lisboa do jornal hispanhol o «Certamen,» é disto uma prova evidente.

Eis a carta.

Madrid, 5 de Maio de 1869.

Meu senhor e muito estimado amigo. E' já um facto a partida para Portugal, como representante de Hispanha, o snr. Angelo Fernandes de los Rios, satellite de Olozaga e iberista acerrimo, não no sentido da republica federal, mas no da monarchia, para annexar esse reino ao nosso, mesmo que seja por meio da conquista, se lhe não fór possivel de outro modo.

Esta gente não afracca em seus planos, e é necessario combatel-a em todos os terrenos.

Participe v. aos amigos as tenções, que o ministro de Hispanha leva para Lisboa, e vv. estejam prevenidos para impedir, que estes hispanhoes inimigos da sua honra realizem o seu empenho.

A dignidade e a independencia de Portugal assim o exigem e então vossês, os leaes amantes da sua patria, empregarão todos os seus esforços para contrariar as vistas dos que d'aqui intentam matar a autonomia d'essa fidalga nação.

Pela nossa parte continuaremos combatendo-os sem tregoa nem descanso, seguros, como estamos, de quanto é honrosa a nossa empreza pelo justo e merecido apoio que prestamos á independencia de Portugal.

Concluo repetindo que estejam vv. precavidos contra o snr. Fernandes de los Rios e sou etc. com a maior consideração

Affeioado amigo.

Santarem 7 de Maio.

(Do nosso correspondente.)

Principiarei hoje por felicitar em primeiro logar as exc.ªs familias dos snrs. officiaes (e as das mais praças) e depois todos os ill.ªs bracarense pelo feliz regresso de infanteria n.º 8. Só quem está ausente dos seus, dos que respita e considera, é que sabe avaliar quão penosa é a separação. Infelizmente aos militares não lhes falta a experiencia neste ponto. Depois disto vamos adiante.

Julgo que lhes não dou novidade dizendo que é hoje o anniversario da morte do cardeal Saraiva. Já lá vão nada menos que 24 annos. Como o tempo passa! O que d'aqui se conclue é que quando menos o pensamos, estamos velhos e acabrunhados, para pouco mais servindo do que para assar castanhas ao murrão da candeia, ou mesmo para servir de calço a uma panella fervendo ao burralho. A' vista pois do exposto R. Mercê. E' aproveitar em quanto é tempo e occasião. Esta senhora apresentando-se-nos com grandes mellenas pela frente, é careca pela retaguarda, e se a deixamos escapar, sou um seu criado, nunca mais a apanhamos.

E' verdade agora por careca! Ainda não vae longe o dia, em que eu vi certa cabecinha, que me parecia um queijo flamengo: não tinha nem raça de cabelo; mas d'alli a poucos dias qual não foi a minha admiração ao vel-a com umas mellenas, que deixavam a perder de vista a juba do leão, com que o snr. Antonio Rapozo brindou o municipio de Lisboa, e que está engaiolado no jardim da Estrella! E' phenomeno sem duvida. Seria aquillo obra do tutano da mão de vacca, ou das pumadas do amigo Zé da Ortigueira? fosse o que fosse, o que é certo é que a transformação deu-se: affirmo-lho eu, porque vi e a minha vista não me engana facilmente.

Tambem ainda muitos tempos não ha que vi uma outra cabecinha branca, como uma estriga de linho do Porto, e a poucos momentos appareceu-me pretinha como contos de azeviche. Andaria alli bruxaria! Na verdade que nestes ultimos tempos tem-se feito descobertas, que, se tem apparecido no tempo da Inquizição, muita gente seria entaipada.

Ora pois quando se descobrirá tambem o quer que seja, que prolongue a vida humana até á consumação dos seculos? As experiencias já se vão fazendo, e por conseguinte não desanimemos.

Segundo diz o «Jornal de Noticias» lá estava hontem em Lisboa uma velhinha migando em sopas um pão muito duro, que guardado tinha desde o dia da Ascensão do anno passado, e que não creára bolar; e parece que a boa da mulher attribue o ter vivido tanto aquella operação, que ha muitos tempos fez. Já isto não é para a gente desconfiar do futuro: em fim as maiores descobertas attribuem-se ao acaso; e os homens não dormem; pôde ser que alguma cousa venha a conseguir-se: a minha pena será se antes eu terei de fazer jornada; apesar mesmo de não ser muito velho; e na verdade quem nasceu em... não digo... nada, lá nesta parte sou uma D. Mariquinhas, uma D. Juliasinha, uma D. Joaninha, uma D. Narcisinha, uma D. Theresinha, uma D. Ameliasinha e finalmente uma D... ora D. que?... Sou como todas as Donasinhas, que de ordinario chegam a certa idade, e d'alli não passam: isto é, tem sempre os mesmos annos, com a pequena differença apenas de mais carcumidas, mais engilhadas, mais alquebradas, mais gotosas, mais desapegadas das vaidades do mundo; mais tremulas e menos casquilhas, menos amantes dos bailes, das reuniões de familia e até dos theatros e das visitas á igreja no santo Mez de Maria, para ouvirem o gargantear dos meninos do coro, e as tocantes orações dos ministros do altar, á sombra das quaes tambem os derrigos tem o seu S. João.

Tambem lhes não direi qual o dia do meu anniversario, para que se não incomodem a brindar-me, ou mesmo para evitar que façam despezas em novos toillettes, julgando que eu darei algum soiré. Nada, deixemo-nos de festas, que sempre trazem com sigo despezas e os annos vão muito bicudos, e demandam sacrificios para a gente se equilibrar no plano encclinado, em que corre. Quem não olha adiante (dizem os velhos) atraz fica e dizem bem. Juizo, juizo é do que se necessita. Vamos a mais.

O que ha de novo? Por aqui corre que o general Prim, aquelle mesmo Prim, que se ha tres annos apparece em Madrid cheirava-lhe a cabeça a polvora—anda agora pelas ruas mais principaes d'aquella cidade de carrinho descoberto com 4 batedores adiante, e um esquadrão de cavallaria na retaguarda. A' vista disto digam que o mundo não marcha!

Ora quantos dos que ha tres annos andavam de carrinho, não andam hoje calcante pede! Quantos dos que ha tres annos davam as leis vomitaram victoria, e esperavam gloria não estão hoje abatidos e desconsid.ªdos! Quantos dos que ha tres annos fugiam de Prim como o diabo da cruz, temendo que elle os empestasse, não dezerarão andar hoje com elle no carrinho, sentir-lhe as palpações do coração, e até chamarem-se Primos!! Em fim ninguém pôde dizer—desta agua não beberei.

Ora valha a verdade quando peguei na penna, não tive em vista dizer o que deixo dito. E' que então estava o vento do norte; mas de momento mudou para

o sul e a mudança influiu um tanto nas minhas idéas. Mudemos d'assumpto.

Com que então sabbado ou domingo levanta ferro e faz-se de veia o vapor «B-r-n-o»?! Deus leve em bem aquelles nossos camaradinhos, e os chegue a porto de salvamento, para fazerem ver ao carnívoro Bonga, que se já hoje não existem os proprios Albuquerque e Castros fortes, ainda por cá tem bisnetos, que os arremedam.

Se no domingo chove não valerá a feira uma pitada de tabaco; mas a tourada hade ser fresca, não tenham dúvida! Que pena que eu t-rei se não vejo o dr. Pintaeilgo de chapéu armado, botta, botta e mais botta, espóra, espóra e mais espóra! Paciência!

B. C.

Relatório do estado da fazenda.

Começamos a publicar hoje o relatório do estado da fazenda. Por este documento, que mais parece escripto por um estudante do que por um estadista serio, verão os leitores que as administrações politicas, em vez de terem melhorado o estado da fazenda, agravaram as precarias circumstancias do thesouro. O relatório diz assim:

Senhores.—Tendo tido a honra de ser nomeado por sua magestade, por decreto de 27 de Dezembro ultimo, para exercer o cargo de ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, procurei logo cumprir os espinhosos deveres deste logar, apresentando ás cortes o relatório circumstanciado do estado da fazenda publica.

Para esse fim elaborei o relatório de 23 de Janeiro, que não cheguei a levar á camera, porque tendo o ministerio perdido a sua exoneração, e dando-se a crise, que terminou pela dissolução da camera electiva, forçoso me foi adiar a apresentação d'esse trabalho.

Hoje tenho a honra de o entregar ao vosso exame, e nelle encontrareis a historia fiel do cumprimento, que se tem dado, pelo ministerio a meu cargo, a diversas leis. Serve esse trabalho de continuação aos relatórios dos meus predecessores de 31 de Dezembro de 1867 e 27 de Abril de 1868.

Deixei de tratar da lei de 3 de Setembro de 1868, por isso que me reservara a fazer sobre ella um relatório especial, em que eu expozsse mais detidamente o estado pouco lisonjeiro das finanças do paiz, e das graves circumstancias em que nos encontramos.

As difficuldades lamentaveis em que já se achava a fazenda em Janeiro de 1868 haviam-se aggravado successivamente, e tinham chegado a ser assustadoras, quando me foi confiada a ardua missão, de que ainda estou encarregado.

O mallogro de todas as propostas de lei apresentadas ás cortes por um dos meus illustres antecessores, as crises politicas que se tem seguido, e as negociações frustradas para o levantamento de empréstimos no estrangeiro, produziram um tal abalo no credito do paiz que não bastava a boa vontade e a seriedade do governo em cortar pelas despesas desnecessarias, para poder levantar o do abatimento em que se encontrava.

O longo interregno parlamentar, produzido pela dissolução da ultima camera electiva e pela indispensabilidade da redução dos circulos eleitoraes a um numero menor, compativel com as forças economicas e a população do paiz, tornou mais difficil a resolução da grave questão que nos occupa.

Procurei durante este intervallo preparar os elementos para a sua resolução, adoptando, pelo ministerio a meu cargo, medidas urgentissimas, que excedendo a orbita do poder executivo, teréis de examinar e julgar quando vos forem presentés, com outras que se adoptaram por diversos ministerios.

No presente relatório abstenho-me de tocar nessas questões, e procurarei apenas tornar bem patentes os factos, a fim de serem devidamente avaliadas as medidas que tem de ser-vos propostas.

Desde muitos annos que se preparou a crise financeira que hoje nos afflige. Temos vivido de credito, mais credito fic-

ticio que nos alevantava á maneira que nos preparava a ruina.

O pensamento do governo foi pôr um termo a este systema funesto, que nos legou uma herança deploravel, e que sendo continuado por mais algum e curto tempo, traria consequencias tão terribes quanto facéis de prever.

Não venho fazer a censura do passado, mas espero que o paiz e o parlamento nos farão a justiça de reconhecer a rectidão das intenções do governo, procurando todos os meios de reduzir as despesas creadas, de atacar os interesses mais ou menos justificados, de fechar a porta ás pretensões dos candidatos a empregos, e de finalmente se ver forçado a impellido sacrificios aos funcionarios do Estado e a todos os contribuintes.

Adoptando um systema todo repassado de desgostos, e sujeito ás mais violentas e injustas accusações e calumnias, não tivemos outra mira que não fosse o bem publico e deixar aos nossos successores trabalhos menos espinhosos.

E' para mim doloroso dizer ao paiz que tem uma divida de honra a pagar, e que a deve satisfazer á custa dos maiores sacrificios. E' penoso ter de tirar commodos a quem os tem, e cortar muitas aspirações loubaveis: mas a inflexibilidade das circumstancias dá força e coragem para affrontar todas as contrariedades que se oppoñham.

Empréstimos contrahidos em epochas diversas para despesas especiaes e ordinarias, os supprimentos obtidos a juro elevado nas praças de Paris e Londres, e o «deficit» permanente e crescente, tal era o quadro que se me apresentou no momento em que a retirada do governo de um dos seus illustres ornamentos me abriu as portas da secretaria da fazenda.

Pelo documento n.º 1, que acompanha este trabalho, vereis quaes eram os encargos a que tinhamos de satisfazer na segunda metade do actual anno economico na praça de Londres, por supprimentos exigíveis a certos prazos.

Aos encargos já elevadissimos, dos supprimentos acresciam os resultantes da negociação de 350:000 libras, que o governo se viu obrigado a fazer para poder pagar em Janeiro o coupon da divida externa consolidada do 2.º semestre do anno de 1868.

Nada havia que admirar na exigencia deste novo pagamento, indeclinavel e impreterivel, quando elle não era nem é mais do que a consequencia fatal do «deficit», que accusa o orçamento do Estado.

Esta necessidade repetir-se-ha infallivelmente todos os semestres, em quanto se não procurar equilibrar o orçamento, desaparecendo assim a causa que dá origem a estes pagamentos indispensaveis, por isso que a junta do credito publico não está dotada na proporção dos seus encargos.

No momento porém em que a urgencia deste pagamento chegou, estava o paiz em circumstancias extremamente difficeis.

A indispensabilidade de contrahir um grande empréstimo que habilitasse o governo a recolher os seus saques sobre a agencia financeira em Londres, que representavam os adiantamentos, era reconhecida por todos os homens que consideram seriamente estas questões.

Entre outros, o meu illustre antecessor tentou conseguir a realização desta operação; e como preliminar d'ella obteve em Paris o adiantamento de 500:000 libras feito pela sociedade geral (documento n.º 2). Devia este credito elevar-se a 1.200:000 libras pelo contrato *ad referendum* (documento n.º 3) que não chegou a ser ratificado.

Como consequencia ainda deste plano houve os adiantamentos de 200:000 libras pelo mesmo estabelecimento, pelo contrato de 5 de Novembro de 1868, e de outras 200:000 libras pelo de 4 de Dezembro do mesmo anno. Deviam estes supprimentos ser seguidos de um empréstimo definitivo que chegou a negociar-se com a sociedade geral.

Ainda além destes adiantamentos houve outro de 40:000 libras de que também ficou credora a sociedade geral.

Foram taes supprimentos o unico meio que o governo teve á sua disposição para poder satisfazer os pesadissimos encargos

da divida fluctuante externa que se venciam nos mezes de Outubro a Dezembro, importando na avultada somma de libras 1.046:367 (documento n.º 4).

Era evidente que taes levantamentos se não podiam effectuar na praça de Londres, onde a guerra pertinaz que se fazia ao credito do paiz, movida pelos interessadados no caminho de ferro de oeste, tornava impossivel qualquer operação.

A grave questão então pendente por causa desta maldada linha ferrea resultante das diversas promessas e accordos a que o governo viera, sem nunca terem obtido a saneção parlamentar, e as injustas e apaixonadas apreciações da imprensa ingleza a tal respeito, que tiveram curso sem correctivo, formaram na praça de Londres uma opinião desvairada e falsa, mas bastante efficaz para embarçar toda e qualquer operação por parte do governo portuguez.

As circumstancias eram graves e a crise assustadora, e o governo via-se a braços com difficuldades que não era possível vencer sem uma larga operação de credito.

Para poder realisar a havia o meu illustre antecessor mandado a Paris em commissão especial Eduardo Pinto de Soveral, que empregou todos os meios para a realizar nos termos mais convenientes para os interesses do thesouro.

A sociedade geral offerecera ao governo um empréstimo de 125.000:000 francos, que este aceitou na somma de 100.000:000 francos, ficando os 25.000:000 francos restantes dependentes da approvação das cortes.

Antes de chegar á conclusão moveu-se uma larga correspondencia por telegrammas e officios, que provaram em breve que a mesma opposição que se manifestára em Londres contra esta operação, tinha um estrondoso eco em Paris, onde além das influencias nocivas que actuavam em Londres, existiam os interessados na companhia do caminho de ferro de norte e leste, que se queriam também aproveitar dos embarços do governo para obterem concessões a bem dos seus interesses.

Com o loubavel intento de resolver estas difficuldades, e terminar uma operação urgentemente reclamada, tomou o meu digno antecessor a decisão de ir pessoalmente a Paris e ali celebrar os contratos de 4 de Dezembro (documento n.º 5 a 7), que vieram sujeitos á approvação do gabinete.

Nas conferencias que se séguiram á sua chegada a esta capital, foram a final rejeitados dous dos referidos contratos, e ahi terminaram as negociações com a sociedade geral, ficando ella credora pelos seus adiantamentos anteriores.

O sr. Carlos Bento da Silva saiu do ministerio, e depois de curta interinidade, fui eu chamado aos conselhos da corôa, occupando este espinhoso logar nas circumstancias mais arriscadas.

N'essa occasião estava imminente o pagamento do juro da divida fundada externa, relativo ao 2.º semestre de 1868, e o governo contrahiu o empréstimo, a que já me referi, de 350:000 libras, com que se pôde fazer face a este volumoso encargo.

Por meio d'este mesmo recurso e de outros expedientes de que lancei mão, conseguí satisfazer as dividas exigíveis do mez de Janeiro, tanto fóra como dentro do paiz, tendo havido uma importante corrida de titulos do thesouro durante a crise politica que se seguiu á abertura do parlamento.

Tão violenta foi a crise, que me vi forçado a suspender as prestações das alfandegas do Porto e Lisboa (documentos n.º 8 e 9) á junta do credito publico. Esta providencia que evitou n'aquella occasião a suspensão dos pagamentos foi poucos dias depois revogada por já não ser precisa (documento n.º 10), não podendo medida tão excepcional ser justificada senão em circumstancias tão extraordinarias como as que se davam n'aquella conjuntura.

O «deficit» do thesouro porém continuava aggravado pela exigencia do pagamento dos seus titulos, e para satisfazer a este duplo encargo eu não tinha outro recurso que não fosse a venda de titulos de divida fundada interna, e para isto expedi a portaria de 30 de Janeiro (documento n.º 11) á junta do credito publico, declarando alienaveis os titulos que serviriam de caução aos empréstimos.

Por estes meios, e por operações regulares de thesouraria, habilitiei-me para poder satisfazer, sem interrupção os pagamentos correntes extraordinarios do thesouro nos mezes de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril.

O resultado d'estas operações quanto á venda de fundos publicos, consta do documento n.º 12.

O estado porém do credito do paiz no estrangeiro era deploravel, e o governo tinha que lutar com os encargos da divida fluctuan-

te externa, que se tornava imperiosamente exigível.

Foi pois objecto dos meus mais serios cuidados o preparar-me para satisfazer a eses encargos, por meio de novas reformas, ou adiantamentos e para contratar um empréstimo em escala sufficiente, para poder de uma vez acabar com a origem permanente do descredito que tinhamos fóra do paiz.

Effectivamente tinhamos herdado dos nossos antecessores, não só o onus pesadissimo da divida fluctuante subdividida nas parcelas mais pequenas, que inundavam os mercados estrangeiros, mas ainda o encerramento completo das praças para negociações quaesquer.

Os mezes de Março e Abril apresentavam-se ameaçadores, porque n'elles caía quasi todo o pezo da divida fluctuante, acrescentada com os encargos do adiantamento das 350:000 libras.

Apesar das importantissimas reduções que se haviam feito nas despesas do estado, resultado de uma serie de medidas firmemente mantidas e invariavelmente respeitadas pelo governo, o «deficit» ordinario ainda incommoda a gerencia dos negocios.

Ora se a estas difficuldades reunirmos os encargos extraordinarios, a deficiencia das receitas antecipadas e as exigencias imperiosas dos credores estrangeiros, a situação manifesta-se assustadora e quasi desesperada.

Eu não tinha outro caminho para trilhar senão o de procurar a negociação de um empréstimo no estrangeiro, e esperar a reunião das cortes para lhe apresentar propostas largamente tributarias.

Não considero o paiz em circumstancias prosperas, para supportar sem sacrificio, um grande augmento de imposto, mas julgo que o pôde soffrer, cabendo isso nas suas forças tributarias, e sobretudo que a sua honra, o seu credito, a sua independencia, o seu futuro reclamam imperiosamente esse sacrificio.

Podemos lamentar profundamente as causas, que de longe prepararam este estado, para que em nada concorremos, mas vergando a cabeça perante a logica inflexivel dos factos, a maior responsabilidade que nos restava seria de não resolvermos a questão.

[Concluir-se-ha.]

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.

Respeito ao **Anniversario Natalicio de S. Santidade** me lembra publicar, com a devida permissão de v., duas palavras, nas columnas do seu bom jornal, que fazendo notorio o espirito com que são escriptas, talvez possam algum-tanto despreocupar o espirito das opiniões. Deus o permita! Mais além não vão nem devem ir meus intentos. Limitando-os a isto julgo não transcender os limites do dever.

Porém, não sei se por naturaes disposições da sociedade em que se vive, se por degradação da racionalidade, certo é que nada se diz, nada se faz, ainda cousas as mais innocentes e até as mais santas, a que se não ligue immediatamente uma ideia má; a que se não imagine desde logo reconhecer uma parte de malignidade.

Parece pois que, para infamia do genero humano, se tem tornado este sentimento quasi universal. E' triste na verdade, que para mais, quasi sempre este mal tenha peores consequencias e effeitos, que aquelle que em alguns casos lhe dá origem. Mas, antes que longe divague, figar-me-hei ao assumpto. Lastimo ver tantas prevenções e preocupações mentaes, que não tomado tão grave parte, e porventura a maior do publico, respeito a este jubiloso festejo do **Anniversario Natalicio** do chefe da Igreja Catholica...

E' na verdade para lamentar que assim aconteça, mas o certo é ser verdade.

E a ninguém é já isto, infelizmente estranho, porque uns, victimas em sua devoção e religiosidade, mal e indevidamente, não soffrido repetidas vezes os golpes da intollerante mordacidade. Outros até de publicos sarcasmos têm sido alvo, e, finalmente, para todos os demais, que se não comprehendem n'esta classe, lá está o senso intimo que os avisa e faz conhecedores do interno fogo dos maus instinctos, que os inflama e abraza.

Em summa tudo isto é, e será, de lamentar por ser mais um mal d'alta gravidade accumulado a muitos outros em que está atolada a humanidade. Cre-se, que o festejo de S. Santidade, em seu Anniversario Natalicio, tem o seu lado de allusivo e despeitoso: encara-se como abominavel, raiva-se com elle, e por todos os meios, — por *fus* e por *ne-fus* se profia em o desconceituar e fazer cahir no odião.

Bem longe estão pois de nos fazer justiça.

Out'ora, quando me assentava nos bancos do nosso Seminario Diocesano e então tomava parte directa n'este, que julgo loubavel festejo, encarava-o de perto, meditava-o e estudava-o...

Hoje já me não cabe essa gloria: vejo-o de mais longe, louvo-o, admiro-o e estudo-o: e, nem então nem agora, lhe pude achar ainda nem ao menos suspeitar, outros instinctos e intenções que não fossem os do amor, da sympathia e da dedicação para com a pessoa do Nosso Santissimo Padre, e de oblações de graças ao céo pela sua conservação. Não lhe pude encontrar outras vistas, nem intuitos em seus promotores. Dou authenticidade d'este facto:—affianço esta verdade, attesto a, affirmo-a e juro-a. As intenções da classe escholastica são sinceras e nobres.

—Aqui aspirações não as ha.

—Aqui não entra a offensa...

—Aqui, repito, só vem o amor, a sympathia e o affecto a prostrarem-se ante os pés do Pontífice, do grande Pio IX a tributar-lhe com simplicidade e cordura um voto de humilde dedicação.

Aqui, e desenganem-se d'isto, não entra o Papado; aqui quem entra é o Papa: e nem assim o Papa mundano, mas antes o Papa divino, o successor de S. Pedro, o logar-tenente de Deus.

Tambem não entra aqui Roma; aqui só entra o Romano, ou para melhor dizer o Catholico...

Distam mui longe d'aqui os montes de citra e ultra: aqui sómente apparece em religião allusão, e é pela ligação intima que ha entre o moral e o phísico, essa montanha, permittase-me dizer, de intelligencia e virtude, que Deus se dignou plantar entre a christandade, para que, erguida em seu centro, sirva de a governar, senhiorear, e dirigir.

Aqui a mocidade escholar, só em referencia ao bem espiritual da Igreja Catholica, se esmera e esforça em dirigir ao céo tambem ardentes supplicas, em face do cordeiro immaculado, pela futura conservação d'esse Pontífice, venerando plenipotenciario da Divindade no mundo.

Esta é a verdade: digamol-a toda.

E de facto. Pense a leviana impiedade o que queira: julgue-o como quizer julgar. Importa bem pouco.

E, se nos não é possivel demovel-a dos seus imprudentes juizos e intentos, resta-nos ao menos choral-a em sua deplorabilidade.

E bom fóra, sr. redactor, que esta gente por uma vez se desenganasse, e, fazendo-se convicta da verdade, se alliviasse a si, e aos outros: — a si dando desafogo a suas maginações e entendimentos, que trazem pejudos de preconceitos; aos outros deixando-os ao menos por uma vez em paz, se porventura não seja de sua devoção, unificar-se com elles em dedicada fraternidade.

Que não seja necessario comprometter a tranquillidade de suas consciencias, nem arremessar-se ao risco de pecaminosas aversões.

Vivam em tranquillidade: vivamos todos em sympathica harmonia; consideremo nos todos devedores e credores de obrigações e deveres, e, d'este jeito, nos collocaremos bem ao nivel da sociabilidade.

Digne-se pois sr. redactor, dar publicidade a estas linhas, se d'essa honra as julga merecedoras, com que talvez se fará serviço ao publico; pelo que ficar-lhe-ha sendo reconhecido, e

Seu etc.

Braga 12 de Maio de 1869

Domingos de Gusmão Castro e Araujo.

Sr. redactor.

E' gravissimo o estado em que se acha o nosso querido Portugal, é grave o estado das nossas finanças, é horroroso o estado em que se acha o commercio e artes; e que faz o governo? Apegou no parlamento grandes economias, isto é, com o titulo de economias vae apparecendo o desperdicio da actual situação.

E que faz o ministro da fazenda? Calcula em 2:000 contos as economias feitas na governação do sr. bispo de Vizeu, e dá 2:300 contos de mão beijada á companhia dos caminhos de ferro de sueste! Pobre povo, que já tens mais 300 contos para pagar!

E que faz mais a favor do povo? Vae augmentar 50 por cento na contribuição predial, vae obrigar o commercio a dar-lhe metade dos seus lucros... Pergunto eu se o conde de Samodães quer ser socio do commercio? então que entre tambem com os seus capitães para fundos, porque para se negociar é preciso dinheiro. Pelo que se vê o sr. conde de Samodães quer ser socio do commercio pela sua agencia ou pela sua boa firma. Ainda mais. O sr. conde de Samodães como quer um Deus para si e outro para os mais, decerto hade vender as suas

propriedades, visto querer augmentar-lhe 50 por cento para acabar de esfolhar o pobre povo. Querera o sr. conde de Samodães fazer um palacio á custa do povo e á custa do commercio? Estou que não, porque o pobre povo nem sempre hade dar a lâ como as ovelhas.

Ahi tem o povo os grandes beneficios da sublevação de Janeiro. O commercio vae ter o ministro da fazenda para seu guarda livros, ou para seu socio, em paga de o levarem ao poder com muito enthusiasmo, e como unico salvador da patria.

Sou sr. redactor,

De v. etc.

Braga 7 de Maio de 1869.

Um Commerciante.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Que ratazana!—O sr. conde de Samodães, ministro da fazenda e presidente da patriotica do Corpo da Guarda, possui nas vizinhanças de Mesão-frio propriedades, cujo rendimento excede a quantia de 4 contos de reis, e paga destas quintas uns 30\$000 reis de contribuição predial. Um dos projectos deste ministro patriota vae elevar 50 por cento a contribuição predial, com o que virá a pagar das taes propriedades uns 45\$000 reis, isto é, muito menos do que as percentagens e adições correspondentes á somma que devia pagar de imposto. Ha lavradores, que não tem 500\$000 reis de renda e que pagam mais para o Estado do que o ministro patriota, e a esses irá esmagar o pezo do augmento dos 50 por cento, em quanto o sr. conde de Samodães se ficará rindo. Chama-se a isto patriotismo de futil. Grande ratazana é este sr. conde patriota!

Deputado patriota.—O sr. Penha Fortuna, illustre deputado patriota pela cidade de Braga, chegon de Lisboa a esta cidade na tarde de 8 do corrente, deixando procuração aos seus amigos da maioria para salvarem a patria durante a sua ausencia. Parece que s. exc.^a, penetrado intimamente de todos os effectos moraes do decreto da dictadura, que elevou as funcções legislativas á cathgoria de empreitada, a razão de 300\$000 reis por cabeça, viera aproveitar umas libritas, que da comarca dos Arcos lhe offereceram para ir alli defender uma causa. Durante a sua ausencia não correrá perigo a patria nem a paga da empreitada, porque o decreto moralizador da dictadura consente aos meninos do sr. bispo uns 15 dias de faltas sem dedução de salario; e além disto o sr. Penha Fortuna, depois de embolsadas as libritas dos Arcos, ainda chegará á camara muito a tempo de dizer=approvo=.

Os patriotas, que andam a salvar a patria desde Janeiro de 1868 ficando ella de cada vez em maior perigo, entendem deste modo o patriotismo: primeiro as finanças d'elles, depois as finanças da patria.

Fresca maioria!—A maioria dos deputados é de tal independencia e illustração que o pae d'ella, o amantissimo sr. bispo, a arregimentou e submetten á direcção de 4 commandantes, um dos quaes é o sr. José Carvalho, desta cidade, ainda inexperiente na vida parlamentar, e sem auctoridade que lhe viesse de escriptos, projectos, ou factos politicos, dignos de respeito ou consideração publica. Em vista disto pode-se ajoizar do valor da maioria. Tal pae taes filhos.

Se a primeira camara janceirinha demonstrou esterilidade de cachimonias patrioticas, a segunda, a de 1869, confirmará esta verdade. O parlamento está ermo de talentos novos. As duas janeiradas não trouxeram ao lume d'agua senão espuma e lixo. Por em quanto não appareceu quem apeasse os estadistas velhos.

Julgamento.—No dia (7) foi julgado o reu Domingos Martins da Silva, accusado do crime de furto.

Foi-lhe provado o crime, e ficou por isso condemnado a 8 mezes de prisão.

—Sabbado (8) foram julgados os reus. João Baptista Fajardo e Antonio Marques Dias da Motta, accusados do crime de ferimento e espancamento.

O primeiro ficou condemnado a 8 mezes de prisão e o segundo ficou absolvido.

—Hontem entrou em julgamento José Alves da Silva Salgado, artista pintor, accusado como cumplice no roubo feito por arrombamento na casa do sr. barão da Gramosa. A' mingua de provas ficou absolvido.

Chrisma.—Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, no proximo domingo do Espirito Santo, no fim da missa pontifical, que na Cathedral tenciona celebrar, conferirá o Sacramento da Confirmação aos fieis, que alli concorrerem com as disposições necessarias, como consta do respectivo edital.

Missa.—O sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro, para suffregar a alma de seu pae, mandou hontem celebrar uma missa rezada no Asylo de S. José, e distribuir um lauto e abundante jantar aos asylados, a que elle assistiu com parte da direcção d'aquelle estabelecimento.

Theatro.—Por causa do mau tempo não teve logar no domingo, no theatro de S. Geraldo, o espectáculo-concerto, annunciado para esse dia, ficando por isso transferido para a noite de amanhã.

A' illm.^a camara.—Entre os muitos melhoramentos que a cidade reclama, por certo deveria chamar a attenção da illm.^a camara o pessimo estado em que se acha o pavimento do Arcado do Campo de Santa Anna.

Este melhoramento em si de pequena despeza e de grande utilidade publica, reclama-o tambem a decencia e o bom gosto.

Loteria de Lisboa.—No proximo mez tem de haver uma loteria extraordinaria da Misericordia de Lisboa, que é de 10:000 bilhetes a 10\$000 rs. cada um, e devendo sahir 1:000 premios, em duas series, sendo a 1.^a extracção a 22 de Junho, cujo maior premio é de 8:000\$000, e a 2.^a em 30 do mesmo, e o premio maior é de 20:000\$000 reis. Em vista deste plano os numeros que na extracção da 1.^a não sahiram premiados, ficam habilitados ainda aos premios da 2.^a

Missionarios.—Lê-se no Viannense:—No dia 11 de Abril proximo chegaram a Vianna os revd.^{os} missionarios Rademaker, Melli, Rebello, Vianna, e os ecclesiasticos que os acompanhavam.

No dia immediato abriu a missão o revd.^o Rademaker, havendo nos seguintes dias cathequize de manhã pelo revd.^o padre Melli, e de tarde missão pelos revd.^{os} Rademaker e Rebello alternadamente.

No dia 20 teve logar o edificante acto da communhão de trezentas creanças, o qual commoveu profundamente a immensa multidão de todas as classes da sociedade de Vianna e cercanias.

No dia 26 foi o sermão dos perdões. O que ahi se passou não se atreve a penna a descrevel-o; souberam todavia traduzil-o em lagrimas de profunda compunção os corações de taotas mil pessoas, que presencaram a scena mais tocante que temos visto.

Nos domingos e dias sanctificados cresce a concorrência a ponto de se tornar necessario haver missão nas duas egrejas parochiaes de Santa Maria Maior e Monserrate, havendo dia em que foi indispensavel abrir á missão as duas egrejas mencionadas, e além d'estas a do Carmo, enchendo-se todas tres completamente.

A concorrência ordinaria nos dias santificados era nas duas egrejas parochiaes de seis a oito mil pessoas.

No dia 4 do corrente teve logar a communhão geral na igreja matriz, onde communharão mil pessoas, não fallando no grande numero de pessoas que se confessaram e communharão em outras egrejas.

E' tambem digno de especial menção o grande numero de reconciliações, que no dia do sermão dos perdões e nos seguintes se effectuaram entre pessoas, que havia annos se achavam distanciadas por odios irreconciliaveis. A ordem publica foi inalteravel durante o tempo da missão, o que se deve ao respeito, que os dignos missionarios souberam inspirar ao publico, bem como ao zelo, com que se houveram as auctoridades administrativa e militar.

E' original.—(Do Diario Mercantil)—Vae publicar-se em Paris um periodico que dará a seus assignantes por dezeseite tostões por mez leitura e jantar numa das melhores hospedarias.

CONVITE.

A commissão escholastica encarregada dos festejos de Sua San-

cidade, que não de ter logar no dia 13 do corrente, na real capella de Sancta Cruz, não lhe sendo possivel pessoalmente fazer seus convites, como lhe cumpria, a todas aquellas pessoas a quem o deveria fazer, convida por este meio a todas as que por sua dedicação e affecto ao Summo Pontífice queiram dar mais um publico testemunho, dirigindo-se ás 5 horas da tarde do dia 13 do corrente ao real templo de Sancta Cruz, aonde devera ter logar esta solemne demonstração de affecto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O PRESTIGIO

DAS

PALAVRAS

Obra social e religiosa

POR

JOÃO J. D'ALMEIDA BRAGA.

Vende-se em Braga por 400 reis em casa do editor Manoel José da Cunha Vianna, debaixo da arcada da Lapa no campo de Sant'Anna, e na livraria de Eduardo Coelho.

Remette-se franca de porte a quem remetter ao editor 450 reis em estampilhas ou sellos, dizendo bem especialemente qual a direcção que se deve dar ao livro, que se remetterá no immediato correio.

ORAÇÃO GRATULATORIA,

Que no dia 17 de Junho de 1868, vigesimo segundo anniversario da exaltação ao throno pontificio de Sua Santidade o Papa Pio IX, recitou na Sé Primacial de Braga o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima na faculdade de Theologia na Universidade, conego mestre eschola na Sé de Coimbra.

O producto da venda d'este discurso foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. Vieira Machado, Praça Municipal (campo dos Touros), n.º 17.

PREÇO..... 120 reis.

MEMORIA

SOBRE

A DESAMORTISAÇÃO E OS PASSAES

PELO

CONSELHEIRO

FRANCISCO MANOEL DA COSTA

O produto d'esta obra será em beneficio do Asylo de S. José da cidade de Braga, a quem o auctor offereceu, e até com a condição de que se dentro do corrente anno o mesmo estabelecimento não tiver sido embolgado da despeza, o auctor, tomará conta dos exemplares, não vendidos, e pagará ao Asylo o que faltar para prehencher o gasto feito.

Vende-se no Asylo de S. José.

Preço 200 reis.

CATHECISMO

DE

PERSEVERANÇA

Acaba de sahir á luz o X e ultimo volume d'esta obra monumental de mr. Gaume, e a mais completa e perfeita que n'este genero se tem escripto.

Vende-se na livraria de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho, e na typographia d'este jornal, rua Nova n.º 3.

N. B. Vende-se tambem a colleção comprehendendo os 10 volumes.

O MEZ DE JESUS OU O MEZ DE JANEIRO,

Consagrado a Jesus Christo. Meditações, orações e exemplos para todos os dias do mez.

Vende-se na loja do sr. M. J. Vieira da Rocha, em Braga.—Preço 300 reis.

AGRADECIMENTOS.

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, agradece por este meio a todas ex.^{as} snrs.^{as} e snrs. que se dignaram saber do seu estado de saude, no ultimo incommodo que acabou de soffrer, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente em vista do seu estado abatiado estado. (208)

ANNUNCIOS

O conselho administrativo d'infanteria n.º 8, convida os individuos com loja de calçado, a comparecerem na secretaria do referido corpo, no dia 15 do corrente mez ás 10 horas da manhã, a fim de tratar d'acquisição de uma porção de calçado do novo uniforme para as praças do regimento, cuja amostra lhes será presente n'aquelle acto.

Quartel em Braga, 6 de Maio de 1869.

O secretario do conselho,
Eduardo de Campos Beltrão,

(212) Alferes d'infanteria 8.

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8, procederá no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do corpo, á arrematação das obras da reconstrução do telhado e soalho do quartel do Sardoal, desta cidade, a qual mo teve lugar em 24 d'Abril ultimo pela saída do regimento desta localidade, e igualmente arrematará as obras precisas para segurança do cofre do referido conselho.

Quartel em Braga, 8 de Maio de 1869.

Eduardo de Campos Beltrão,
Alferes d'infanteria 8, secretario.
(214)



NOVA FABRICA

DE MOVEIS DE FERRO

27—Porto, rua da Picaria—33

DE

Valentim Ferreira Nunes,

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL.

Na sua fabrica tem á venda camas de ferro, fogões, cadeiras, lavatorios etc., que vende por preços reduzidos.

Camas de 0,76 centimetros por 1,82 desde 23200 até 43000 reis, ditas de 0,87 por 1,82 desde 23400 até 43500 reis, ditas 1,000 por 1,82 desde 33200 até 53000 reis, ditas de 1,10 por 1,92 desde 33800 até 53500 reis, etc. de todas as larguras e feitios por preços sem competidor.

Fogões de cozinhar com carvão desde 33500 até 203000 reis, ditos de cozinhar com lenha e carvão de 63500 até 273000 reis.

O annunciante declara que faz qualquer encommenda com brevidade e á vontade do comprador, bem como recommenda aos snrs. que quizerem comprar para tornar a vender que lhe dá abatimento e praso para lhe facilitar o pagamento.

N. B. Tambem tem colchoaria, e encarrega-se de qualquer obra de torneiro por ter ferramentas proprias. (186)

EDITOS DE 50 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do juizo de direito desta cidade, Antonio Carlos d'Araujo Motta, promove o conselheiro Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida habilitação, como unico herdeiro de seu fallecido filho o bacharel Joa-

quim Januario de Sousa Torres e Almeida, para todos os effeitos em geral, e em especial para fazer averbar em seu nome, na Junta do Credito Publico, quatro inscrições n.ºs 18568 — 18569 — 18570 e 18571, do valor nominal cada uma de 1.000\$000 reis, as quaes lhe couberam em partilha amigavel, que fez com sua nora D. Maria Izabel Briteiros Torres e Almeida, viuva do dito seu fallecido filho, constante de publica escriptura, lavrada em 14 d'Abril proximo passado na nota de João Marcos d'Araujo Ribeiro, escrivão e tabellião ajudante na mesma cidade. Toda a pessoa, que tiver que oppor á dita habilitação, é por editos chamada a fazer-o dentro em 30 dias a contar desde o dia 1.º do corrente mez, pena de revelia, e para que conste faz o habilitante este annuncio. (210)

MUDANÇA.

Manoel José d'Oliveira participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate para o campo de Sant'Anna n.º 71 (lado de baixo), onde se encontra um completo e variado sortimento de fazendas vindas directamente de Paris.

O annunciante declara tambem que continúa a receber fazenda, a que lhe venham de fóra para quaesquer fatos. (187)

LIVRARIA

DE

EDUARDO COELHO

- Difinição da Mulher e lição importante para desenganar do homem, 1 v. 400
- Almanak do Agricultor e do Vinhateiro, 1 volume 460
- Alphabeta da Malicia das Mulheres, ou dictionario de anedoctas acerca dos ardis, subtilzas, estratagemas, loucuras, caprichos, imperfeições e fraquezas do sexo feminino, dedicado á peor de todas, 1 vol. 240
- Cartas sobre o futuro Concilio Ecumenico dirigidas por o Bispo d'Orleans, 1 volume 200
- O Christianismo e Progresso, por D. Antonio da Costa, 1 vol. 500 (197)

VENDA DE PROPRIEDADES.

Vendem-se as propriedades de casas na rua do Carmo n.º 2, 3, 4, 5, e Carvalhal n.º 23. Quem as pretender comprar dirija-se á rua dos Chãos n.º 30. (193)

ROS AGRICULTORES

Na Fabrica da Fundição do Ouro, na cidade do Porto, já se acha collocado e a funcionar, um moinho de vento, da sua recente invenção.

É em Ponte do Lima, n'uma quinta do illm.º snr. João Fiuzza de Mattos, tambem já está montado e a funcionar, muito bem, um dos novos estanca-rios adoptados pela mesma Fabrica para as margens dos rios, que se recommenda por si mesmo em tudo e por tudo. (206)

ACÇÕES.

Almeida & Pereira compram e vendem accções do Banco do Minho. (129)

Vende-se uma morada de casas no campo de N. S. a Branca n.ºs 14 e 15. Quem as pretender pôde fallar na mesma. (213)



CARREIRA DIARIA

Antonio Pereira Dias, Irmão & C.º dão parte aos seus amigos e freguezes que a carreira entre Braga e Barcellos é d'aqui ás 4 horas da tarde, e de Barcellos ás 5 da manhã. (207)

RUA NOVA N.º 3

Antonio Joaquim Loureiro, vende enxofre moido e flôr da melhor qualidade, por preço commodo. (209)

ATTENÇÃO.

No dia 16 de Maio se venderá em praça voluntaria no tribunal judicial desta cidade a quinta chamada do Barral, sita no lugar do Outeiral, da freguezia de Adufe, para pagamento á Misericórdia de Guimarães, do capital de 4:000\$000 reis, e juros vencidos, entrando primeiramente em praça ás peças, e por ultimo em globo, e se venderá pela melhor fórma, convindo; só tem laudemio de duas pequenas leiras, tudo o mais tem penção sub emphiteutica, e algumas peças inteiramente livres; as louvações podem verse no cartorio do escrivão Motta. (202)

A QUEM ENXOFRAR
 EDUARDO COELHO, negociante no Largo do Barão de S. Martinho desta cidade previne a todas as pessoas que desejarem enxofrar as suas vinhas, que o annunciante mandou vir uma grande porção de enxofre do auctor Brandrams, o melhor e mais garantido de todas as outras qualidades, e que o seu preço é o mais rasavel possível.
 O annunciante previne mais que o tem em pedra e pó, e garante a boa qualidade do seu enxofre.
 Desde já se tomam encommendas para se moer, e se vendem tambem em pedra.
 N. B. As pessoas das mais provincias podem-se dirigir em carta fechada pelo correio ao annunciante. (131)

FABRICA D'ASPHALTO.

João da Silva Rocha, com fabrica d'asfalto na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 35, encarrega-se de asphaltar, para livrar das humidades e dos salitres, lojas, fronteiras de casas ou terços, bem como de embitumar tanques e fazer quaesquer obras a estas semelhantes. Quem pretender pôde dirigir-se ao lugar acima designado. (177)

ARMADOR

LARGO DA GALLARIA N.º 9.

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro, e seu filho, moradores no largo da Galeria, n.º 9, (em frente do Paço), participam aos seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com um completo sortimento de damascos de seda vermelha e amarella, para armações de gala, bem como setins de côres para vestidos de anjos, bordados no melhor gosto. Tambem tem tumulos de diferentes gostos, e um grande

sortimento de velludos pretos para armações fúnebres; barquinhas para anjinhos; caixões em preto e vermelho de todos os tamanhos e qualidades.

O annunciante além do grande sortimento que já tinha, como todos sabem acaba de augmentar muito mais o seu negocio, e por isso se promptifica a desempenhar qualquer encommenda que lhe seja feita, não só em relação ás boas fazendas, e trabalhos, bem como em relação aos seus preços que serão o mais commodos possíveis.

N. B. Tambem aluga aos mais armadores, fazendas, e outros objectos pertencentes á mesma arte, bem como tem para vender tumulos novos, bordados, no melhor gosto. (175)

ATTENÇÃO

Antonio José d'Oliveira Machado & C.º tem no seu estabelecimento na rua do Campo, antiga Porta de S. Francisco enxofre moido de 1.ª qualidade que vende por preço commodo. Bem assim tem bórachas brancas e pretas do melhor auctor. Tambem vende tinta de escrever de receita ingleza que garante a sua boa qualidade e que vende pelos preços seguintes:

Canada	200 reis
Meia dita	110 »
Quartilho	60 »
Meio dito	33 »

Toda aquella pessoa que a quizer experimentar se fraqueia gratis. (151)

LECCIONISTA

Luiz Candido Osorio da Fonseca, estudante do segundo anno do curso theologico, lecciona em sua casa, na Cruz de Pedra n.º 61, Portuguez (os 3 annos) e Latin. A quem convier pôde dirigir-se a casa do annunciante. Preços os da localidade.

Para todos os portos do Brazil.

Toda a pessoa que quizer embarcar dirija-se em Braga a Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorizado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)

Rio de Janeiro.

A nova galera — AMERICA — sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e belches para os de prôa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.º, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto. Em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (133)

Rio de Janeiro.

A barca — VENCEDORA — vai sair com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto. Este navio torna-se recommendavel pelos seus excellentes commodos e bom tratamento que offerece aos snrs. passageiros. Trata-se com Soares Irmãos, no Porto, largo do Correo n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos), e em Braga com o snr. Antonio José d'Oliveira Machado. (118)

THEATRO

DE

S. GERALDO.

Quarta feira 12 de Maio.

Concerto-espectaculo,

1.ª parte, concerto dado pelos artistas italianos, Maggioco J. B. flautista, P. Tassara, violinista, e Nicori, guitarrista; e por Sir, William Walter, optico chimico de Londres.

2.ª parte, VENTRILOQUIA.

3.ª parte, QUADROS POLYSCOPICOS DIS-SOLVENTES, em que se verá varias scenas de grande effeito.

PREÇOS: Camarotes 1.º ordem frente reis 23000 lados 1:500—2.º ordem frente 23500 lados 23000 reis—3.º ordem 13200 reis. Plateia superior 500 reis geral 360 reis.—Galerias frente 200 reis retaguarda 160 reis.

Principiará ás 8 e meia horas.